

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

22 de novembro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw), citando os fatos que levaram ao Tratado de Rudébia.

O Califa (aba) contou que ao chegar em Rudébia, o Santo Profeta (saw) recebeu a visita de Budél bin Warqa, líder da tribo Khuzá. Após conversar com o Santo Profeta (saw), ele criou tamanha simpatia pelos muçulmanos que pediu para ir falar com os de Meca em favor dos muçulmanos. Ele apresentou sua proposta aos mequenses, de deixarem a guerra contra o Santo Profeta (saw) e fazerem um acordo com ele. Urwah bin Massud, um líder muito influente da tribo Saquíf estava presente e pediu autorização para negociar por parte dos mequenses, o que foi aceite por eles.

Após conversar com o Santo Profeta (saw), Urwah voltou aos de Meca e lhes contou ter visitado muitos reis e imperadores, mas nunca ter visto tamanho respeito e obediência deles como a que viu do Santo Profeta (saw). Ele tentou convencer os mequenses de entrar num acordo de paz com os muçulmanos e, então, deixar-lhes visitar a Caaba, porém, sem sucesso. Urwah então saiu de lá junto de seus companheiros em direção a Taif. Outras pessoas quiseram visitar o Santo Profeta (saw) como embaixadores dos coraixitas. Entre eles, Mikraz, a quem o Santo Profeta (saw) disse a mesma coisa que falou com Budél e Urwah.

O Santo Profeta (saw), por sua vez, enviou Hazrat Khirash bin Umayah (ra) como seu representante, mas Ikrimah cortou as pernas de seu animal e quis o matar também, mas outros o impediram. Hazrat Khirash (ra) voltou e o Santo Profeta (saw), então, enviou Hazrat Usman (ra), seu genro e uma pessoa de grande respeito mesmo entre os coraixitas, para dar sua mensagem da melhor forma aos mequenses. Ele ali se encontrou com Abu Sufiyan, líder dos mequenses e foi depois apresentado ao público. Ele leu uma carta do Santo profeta (saw), que muitos líderes dentre os coraixitas também quiseram ler. Apesar disso, de toda garantia de que os muçulmanos não vinham batalhar, apenas fazer a Umrah, os mequenses insistiram em não os permitir naquele ano, abrindo uma excessão para Hazrat Usman (ra), quem rejeitou dizendo que não era possível que ele visitasse a Caaba enquanto o Mensageiro de Allah era proibido de entrar em Meca. Quando pretendia voltar, algumas pessoas dentre os mequenses quiseram o impedir e, devido a demora, rumores de que ele teria sido martirizado se espalharam.

Isso enfureceu os muçulmanos, uma vez que além de ser genro do Santo Profeta (saw) e ser um dos companheiros mais respeitados dentre todos, ele havia ido a Meca como embaixador dos muçulmanos. Não somente isso, como aqueles dias eram vistos como sagrados mesmo pelos mequenses. Assim, o Santo Profeta (saw) juntou todos companheiros abaixo de uma árvore de Acácia e fez um “Baiat” (promessa) em que todos eles juravam que, se aquela notícia fosse verdadeira, então eles não voltariam, mesmo sob morte, até que vingassem Hazrat Usman (ra). Todos os aproximadamente 1500 muçulmanos imediatamente fizeram esse pacto sob a mão do Santo Profeta (saw). Enquanto isso, este pôs sua mão esquerda sobre a direita e disse que aquela era a mão de Hazrat Usman (ra), pois ele, se presente, jamais ficaria para trás numa causa nobre.

Esse juramento é conhecido na história islâmica como Baiat-e-Rizwan e é mencionado no Sagrado Alcorão (48:19) como algo que levou à aquisição do prazer de Deus pelos muçulmanos. Os que participaram, sempre se lembraram desse juramento com muito carinho e orgulho.

Hazoor (aba) terminou o sermão solicitando orações para a condição atual do mundo e orientando os membros a guardarem alimentos de 2 a 3 meses em suas causas como medida preventiva.

